

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Antônio Isildo da Silva

Professor de Geografia, Graduado em Licenciatura em Geografia-UEPB, Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia; Ensino Religioso; Ética e filosofia Política pela FAMA; Especialista em Educação Básica- UNIPÊ. Mestre em Ciências da Educação.

<http://lattes.cnpq.br/2069540506372159>

<https://orcid.org/0009-0000-9385-4037>

E-mail: gera.log@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-04>

RESUMO: A capacitação contínua dos professores de Geografia é essencial para aprimorar a prática pedagógica e a qualidade do ensino-aprendizagem. Em face das contínuas mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais, é fundamental que os educadores se atualizem constantemente em relação a seus conhecimentos e métodos. Este artigo visa discutir o papel da formação continuada na prática docente de Geografia, ressaltando como essa formação pode enriquecer a atuação dos professores e promover um ensino que seja mais crítico, reflexivo e conectado à realidade. Os resultados demonstram que a formação continuada aprimora as práticas pedagógicas, enriquece o conhecimento teórico e metodológico dos professores e possibilita o uso de recursos e estratégias inovadoras em sala de aula. Contribui também para o fortalecimento da reflexão sobre a prática educativa e para a adequação às exigências atuais do campo educacional. Portanto, é indispensável que a formação continuada seja um investimento constante, pois é o caminho para valorizar o professor e, consequentemente, a educação. Assim, é evidente que investir em formação continuada é fundamental para que os docentes se sintam valorizados em sua profissão e, consequentemente, para que se ofereça uma educação de qualidade, que forme alunos mais críticos e mais conscientes da realidade socioespacial que os rodeia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Ensino de Geografia. Prática pedagógica. Desenvolvimento profissional docente. Educação.

CONTINUING EDUCATION FOR GEOGRAPHY TEACHERS: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: The continuous training of Geography teachers is essential to improve pedagogical practice and the quality of teaching-learning. In the face of continuous social, economic, technological and environmental changes, it is essential that educators constantly update their knowledge and methods. This article aims to discuss the role of continuing education in Geography teaching practice, highlighting how this training can enrich teachers' performance and promote teaching that is more critical, reflective and connected to reality. The results demonstrate that continued training improves pedagogical practices, enriches teachers' theoretical and methodological knowledge and enables the use of innovative resources and strategies in the classroom. It also contributes to strengthening reflection on educational practice and adapting it to the current demands of the educational field. Therefore, it is essential that continued training is a constant

investment, as it is the way to value the teacher and, consequently, education. Therefore, it is clear that investing in continuing education is essential for teachers to feel valued in their profession and, consequently, for quality education to be offered, which trains students who are more critical and more aware of the socio-spatial reality that surrounds them.

KEYWORDS: Continuing training. Teaching Geography. Pedagogical practice. Teacher professional development. Education.

INTRODUÇÃO

A educação atual ocorre em meio a mudanças incessantes nas esferas social, econômica, cultural, científica e tecnológica, o que exige que os educadores estejam sempre se atualizando e refletindo sobre suas práticas de ensino. Nesse contexto, o professor não se limita a ser um mero transmissor de conteúdos, mas atua como mediador da aprendizagem, formador crítico e construtor de competências que permitem a leitura da realidade em suas diversas facetas. Assim, a formação continuada é essencial tanto para o desenvolvimento profissional dos educadores quanto para elevar a qualidade do ensino.

Particularmente na Geografia, essa urgência é ainda mais clara. Como ciência que analisa as relações entre sociedade e natureza, o espaço geográfico e suas constantes transformações, a Geografia acompanha fenômenos dinâmicos que se modificam continuamente ao longo do tempo. Temas como a urbanização, a globalização, as mudanças climáticas, os movimentos migratórios, as desigualdades socioespaciais, as inovações tecnológicas e os impactos ambientais demandam que o professor esteja sempre por dentro dessas questões para entender as transformações que ocorrem e discutilas de maneira crítica e significativa em sala de aula.

A formação inicial oferece a base teórica e metodológica necessária para que se possa iniciar a atividade docente. Contudo, considerando a complexidade dos desafios que a educação enfrenta hoje, essa formação não é capaz de suprir as necessidades que aparecem durante a carreira.

As alterações nos currículos escolares, a introdução de novas políticas educacionais, o advento de tecnologias digitais e as diversas realidades socioculturais dos

alunos exigem que o professor esteja sempre em um processo de aprendizagem e aprimoramento constante.

Nesse sentido, a formação continuada se apresenta como uma valiosa ferramenta para aprimorar a prática pedagógica, facilitar a atualização dos saberes científicos e metodológicos e estimular a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. A formação contínua dos professores ocorre através de cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo, programas de pós-graduação e outras iniciativas formativas, permitindo que eles ampliem seus conhecimentos, troquem experiências e adquiram novas habilidades profissionais.

Além disso, a formação continuada permite ao professor de Geografia integrar novas metodologias e tecnologias que apoiam a construção do conhecimento pelos alunos. Recursos como mapas digitais, SIG, plataformas de ensino e recursos audiovisuais ampliam as oportunidades de ensino e tornam a aprendizagem mais relevante para os alunos.

Assim, a formação contínua permite que o educador se mantenha atualizado frente às transformações do mundo atual e contribua para uma educação mais crítica, participativa e contextualizada.

Por isso, é fundamental debater a formação continuada do professor de Geografia para entendê-la como uma contribuição para o desenvolvimento profissional docente e a qualidade do ensino. Dessa forma, este estudo se propõe a discutir a relevância da formação continuada para docentes de Geografia, abordando seus principais desafios, oportunidades e o impacto que pode ter na elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas no cenário educacional contemporâneo.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada possibilita ao professor de Geografia a atualização em relação ao conhecimento científico, pedagógico e tecnológico. Além disso, estimula a reflexão sobre a prática de ensino, permitindo que se reconheçam desafios e se desenvolvam novas abordagens educativas. De acordo com Tardif (2014), os saberes dos professores se constituem ao longo da carreira, fruto da articulação entre formação

teórica, experiência e prática do dia a dia. A educação ambiental, as geotecnologias, a cartografia digital, as mudanças climáticas, a globalização e as questões socioespaciais do presente são algumas das questões que os professores podem explorar mais a fundo através de cursos, seminários, oficinas, grupos de estudo e programas de formação. Conforme Libâneo (2013), a formação continuada é um processo essencial para que o professor se desenvolva profissionalmente, podendo assim se atualizar diante das transformações da sociedade e do sistema educacional.

Outro ponto que merece destaque é a inclusão das tecnologias digitais no ensino de Geografia. Com o auxílio de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), aplicativos de mapas interativos e recursos multimídia, o aprendizado se torna mais rico, e as aulas ganham em dinamismo e relevância. Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), incorporar diferentes linguagens e tecnologias no ensino da Geografia ajuda a aproximar essa disciplina da vida dos alunos, facilitando a compreensão dos fenômenos espaciais.

A importância da formação continuada se dá pelo fato de o professor não poder ficar à margem das mudanças que ocorrem na sociedade e que refletem no contexto escolar. A escola atual acolhe alunos que vivem em um ambiente de rápida disseminação de informações, onde as tecnologias digitais estão sempre presentes. É preciso, portanto, que o professor se capacite para usar criticamente e de forma pedagógica essas ferramentas, criando oportunidades de aprendizado que sejam relevantes e ligadas ao contexto dos alunos.

A formação continuada, além de atualizar os conteúdos específicos da disciplina, melhora as práticas pedagógicas. Os professores se deparam com desafios que vão além do que aprenderam na formação inicial. A inclusão, a diversidade cultural, a educação ambiental e as metodologias inovadoras exigem aprimoramento profissional contínuo. De acordo com Nóvoa (1995), a formação de professores deve ser vinculada a processos de crítica reflexiva da prática, ajudando na constituição da identidade profissional e na qualidade do ensino.

A formação continuada também promove a autonomia profissional do docente. Quando o docente se envolve em processos formativos, ele fortalece sua habilidade de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e de elaborar estratégias que atendam às necessidades dos alunos. Segundo Freire (1996), ensinar é investigar, é perguntar, é

interessar-se, é estar constantemente aprendendo. Assim, a formação continuada permite que o educador se mantenha investigativo e reflexivo diante das questões que surgem no campo da educação.

A permanente atualização se mostra imprescindível, especialmente no ensino de Geografia, que lida com as incessantes mudanças do espaço geográfico. Questões como a urbanização, a globalização, as migrações, as mudanças climáticas e os conflitos de território precisam ser abordadas de forma crítica e contemporânea. De acordo com Callai (2013), a Geografia escolar deve permitir que os alunos entendam a realidade em que estão inseridos, aprimorando suas habilidades de análise e interpretação dos fenômenos espaciais.

Nessa linha de raciocínio outro campo em que a formação continuada é crucial é a educação ambiental. Os temas ambientais estão no centro das discussões atuais e demandam dos educadores saberes atualizados para que possam implementar práticas educativas que visem à sustentabilidade. Nesse sentido, a capacitação contínua possibilita o aprofundamento das discussões acerca da cidadania ambiental, da conservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável.

Outro ponto importante é o uso didático das geotecnologias. O desenvolvimento dos sistemas de georreferenciamento e das plataformas digitais aumentou consideravelmente as oportunidades de ensinar e aprender Geografia. De acordo com Cavalcanti (2012), a aplicação de tecnologias educacionais auxilia na construção de conhecimentos geográficos que se aproximam mais da vivência dos alunos e incentivam o pensamento espacial.

A partilha de experiências entre docentes é, também, uma valiosa contribuição da formação continuada. Os coletivos formativos são espaços para troca de saberes, metodologias e desafios do dia a dia escolar. Essa troca torna a prática docente mais robusta e auxilia na criação conjunta de soluções pedagógicas que se ajustam às diversas realidades educativas.

A formação continuada do professor de Geografia, portanto, é um componente vital para elevar a qualidade do ensino e para aprimorar a prática pedagógica. Ao trazer para os docentes a atualização científica, metodológica e tecnológica, ela permite que

esses profissionais acompanhem as mudanças na sociedade e elaborem estratégias que ajudem na formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos em entender e transformar a realidade social.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Apesar de sua importância, a formação continuada é repleta de dificuldades. Entre esses desafios, podemos citar a falta de tempo disponível para os professores, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos financeiros e a ausência de políticas públicas consistentes que assegurem oportunidades contínuas de formação. Ademais, muitos cursos de formação ainda têm uma abordagem excessivamente teórica, que não reflete as verdadeiras necessidades que os professores encontram em sala de aula. Por isso, as ações formativas devem ser contextualizadas na realidade escolar e promover a articulação entre teoria e prática.

Um dos grandes entraves à formação continuada dos professores de Geografia diz respeito às condições de trabalho que o sistema educacional oferece. Em diversas escolas, os professores lidam com uma carga horária considerável, que é dividida entre várias turmas, turnos e até mesmo diferentes instituições de ensino. Essa realidade diminui consideravelmente o tempo para se dedicar a cursos, seminários e outras formações. De acordo com Tardif (2014), a sobrecarga de trabalho dos professores é um dos elementos que tornam desafiadora a criação de espaços contínuos para o estudo e o desenvolvimento profissional.

A sobrecarga de tarefas também se reflete nas inúmeras funções que são atribuídas aos professores. Além do ensino em si, os professores planejam, criam provas, corrigem atividades, participam de reuniões pedagógicas e atendem a questões administrativas da escola. Frequente é o caso em que essas responsabilidades vão além da jornada de trabalho, ocupando o tempo que seria dedicado à qualificação e ao aprimoramento pessoal. Assim, a formação continuada é vista como um extra, e não como algo que deve estar presente no cotidiano no aspecto profissionalmente.

Outro desafio significativo é a falta de investimentos para a formação dos profissionais da educação. Apesar de haver programas governamentais para a formação

de professores, muitos apresentam restrições em termos de alcance, frequência e continuidade. Conforme Libâneo (2013), é somente com a implementação de políticas públicas que assegurem as condições necessárias para que os educadores se desenvolvam profissionalmente que a formação continuada poderá ser valorizada. Sem um investimento constante, fica complicado garantir que todos os professores tenham acesso a oportunidades de formação que sejam tanto acessíveis quanto de qualidade.

Particularmente na Geografia, as dificuldades podem ser ainda mais intensas, visto que é preciso estar sempre atualizado sobre os avanços científicos e tecnológicos do campo. É preciso entender que questões como mudanças climáticas, geopolítica, cartografia digital, geotecnologias e sustentabilidade não são simples e exigem conhecimentos que nem sempre são acessíveis nas escolas, assim como recursos tecnológicos que frequentemente não estão disponíveis. Isso faz com que muitos educadores tenham dificuldades para integrar novas metodologias e ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem.

É igualmente relevante ressaltar a qualidade dos programas de formação continuada que são disponibilizados aos professores. Em muitos contextos, as formações são realizadas de forma homogênea, sem levar em conta as particularidades das distintas áreas do conhecimento e das realidades nas escolas.

Nóvoa (1995) defende que a formação de professores deve se basear na valorização das experiências profissionais e na reflexão sobre a prática pedagógica. Quando os cursos não consideram o ambiente de atuação dos professores, os resultados costumam ser limitados e pouco significativos.

Nesse sentido, é possível perceber que diversas formações ainda se concentram em conteúdos teóricos, sem uma conexão real com os desafios do dia a dia escolar. Ainda que a fundamentação teórica seja crucial para a prática docente, é essencial que ela esteja conectada à realidade da sala de aula. Para Freire (1996), a formação do educador deve ser uma ação-reflexão-ação, onde o conhecimento gerado, efetivo e transformador, influencie a prática pedagógica.

Uma das críticas mais comuns aos cursos de formação continuada é a diferença entre teoria e prática. Vários educadores mencionam que, mesmo após passarem por

curso de formação, não conseguem colocar em prática o que aprenderam por conta da falta de recursos materiais, apoio da instituição ou por não se adequarem ao perfil dos alunos. Isso nos leva à urgência de desenvolver processos formativos que se relacionem com as situações reais que os professores vivenciam, oferecendo soluções viáveis e pertinentes ao contexto.

No que concerne essa concepção outro assunto importante são as disparidades entre as várias regiões e sistemas de ensino. Enquanto certas redes de educação disponibilizam programas de formação contínua bem estruturados, outras têm poucas ou nenhuma oportunidade. Essa diferença leva à crescente disparidade na qualidade da formação profissional e, por consequência, no processo de ensino. Segundo Gatti (2008), democratizar o acesso à formação continuada é uma condição indispensável à elevação da qualidade da educação básica no país.

As mudanças tecnológicas trazem, também, grandes desafios para os professores de Geografia. O avanço das tecnologias digitais modificou profundamente as formas de produção, circulação e acesso às informações. Assim, é esperado que os professores conheçam diversas ferramentas tecnológicas e saibam usá-las de forma pedagógica. No entanto, nem todos receberam a formação necessária para adquirir essas competências, o que pode resultar em insegurança e dificuldades ao usar esses recursos.

A pandemia de COVID-19 tornou essa realidade ainda mais evidente. Muitos professores, durante o ensino remoto, tiveram que se adaptar de forma rápida e significativa ao ambiente digital, enfrentando desafios como a falta de acesso à internet, o desconhecimento das tecnologias e a ausência de formação específica para o ensino mediado por tecnologias. Essa vivência ressaltou o quanto a formação continuada é crucial para que possamos nos equipar para os novos desafios que a educação contemporânea nos impõe.

Junto aos desafios estruturais e institucionais, há também questões que envolvem a valorização do professor. Em muitos contextos, os professores não são incentivados a buscar desenvolvimento profissional. Fatores como baixos salários, condições de trabalho precárias e falta de reconhecimento social podem impactar a motivação para se envolver em processos formativos. De acordo com Imbernón (2011), a formação continuada

precisa ser parte de políticas de valorização do professor que garantam condições de trabalho e crescimento profissional.

Apesar de todos esses obstáculos, é preciso reconhecer que a formação continuada ainda é uma estratégia essencial para garantir uma educação de qualidade. Para que esses objetivos se concretizem, é essencial que se criem programas que levem em conta as necessidades dos professores, que valorizem sua experiência profissional e que integrem teoria e prática. É igualmente essencial que as instituições educacionais e os sistemas de ensino se responsabilizem por oferecer as condições necessárias para que os professores participem de formações contínuas.

Assim, os desafios que cercam a formação continuada do professor de Geografia são variados e tocam em aspectos estruturais, pedagógicos, tecnológicos e políticos. Para superar esses desafios, é necessário o empenho dos gestores educacionais, das instituições formadoras e dos próprios docentes na criação de uma cultura de aprendizagem contínua. É apenas por meio de investimentos constantes e de políticas educacionais estáveis que se poderá consolidar o desenvolvimento profissional dos professores e oferecer uma educação que atenda às necessidades da sociedade atual.

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A formação continuada, quando feita de maneira crítica e reflexiva, é um grande impulsionador da inovação pedagógica e da construção de práticas educativas mais eficazes. O docente começa a implementar metodologias ativas, projetos interdisciplinares e atividades que promovem a reflexão crítica sobre o espaço geográfico. O intercâmbio de experiências entre profissionais também reforça a identidade dos professores e contribui para a construção coletiva de saberes. Portanto, a formação continuada vai além da simples atualização de conteúdos, ela favorece o desenvolvimento profissional e pessoal do educador.

Nesse sentido, a formação continuada é um instrumento valioso para a evolução do ensino de Geografia, capacitando os docentes a diversificarem suas abordagens pedagógicas e a criarem condições que favoreçam uma aprendizagem realmente significativa para seus alunos. A incessante transformação social, econômica, cultural e

tecnológica requer novas maneiras de ensinar e aprender, tornando a busca constante por novos conhecimentos e metodologias inovadoras essencial.

Uma das maiores potencialidades que a formação continuada oferece é a criação de práticas pedagógicas mais contextualizadas. É fundamental que o ensino de Geografia possibilite aos alunos entender as interações entre a sociedade e a natureza, além dos processos que afetam a configuração do espaço geográfico. Assim, é fundamental que o professor crie oportunidades de aprendizagem que conectem os conteúdos escolares à realidade dos estudantes. Como ressalta Freire (1996, p. 25), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Essa visão ressalta a necessidade de abordagens que promovam a participação dos alunos na construção do conhecimento geográfico.

Para que metodologias ativas de aprendizagem sejam implementadas, a formação continuada se torna um recurso valioso. Essas metodologias colocam o estudante como protagonista da aprendizagem, promovendo sua autonomia, criatividade e pensamento crítico. Pesquisa, estudo de casos, aprendizagem baseada em problemas, visitas de campo, uso de tecnologia: essas e outras estratégias podem ser aprimoradas por meio de processos contínuos de formação. Quando vivenciam essas experiências, os alunos adquirem habilidades que ultrapassam a simples memorização de conteúdos, tornando-se protagonistas na compreensão do espaço em que estão inseridos.

Seguindo este pensamento, outra possibilidade significativa é a ampliação das práticas interdisciplinares. A Geografia dialoga com várias outras disciplinas, como História, Ciências, Sociologia, Matemática e Artes. A formação continuada permite que educadores criem projetos interdisciplinares que lidam com questões complexas de maneira mais holística. Temas como a sustentabilidade, a urbanização, as mudanças climáticas e as desigualdades sociais pedem uma análise que se aprofunde em várias dimensões e que pode ser bastante enriquecida pelo intercâmbio entre várias disciplinas.

Na concepção de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 37), "o ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno compreender o espaço produzido pela sociedade em que vive". Para que isso ocorra, os educadores precisam estar prontos para abordar os conteúdos de forma crítica e contextualizada, conectando-os aos problemas que a

sociedade atual enfrenta. A formação continuada é um fator importante nesse processo, pois possibilita o acesso a novas perspectivas teóricas e metodológicas.

As geotecnologias também constituem uma significativa possibilidade para a educação em Geografia. A evolução das ferramentas digitais mudou profundamente as maneiras de criar e interpretar informações espaciais. Com o auxílio de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), imagens de satélite, aplicativos de localização e mapas digitais, é possível realizar atividades de forma mais dinâmica e interativa. Com o uso desses recursos, os alunos conseguem entender melhor os fenômenos geográficos, o que favorece o aprimoramento do pensamento espacial.

Nesse sentido, a formação continuada é crucial para que os professores aprendam a usar essas tecnologias de maneira pedagógica. Como muitos professores não tiveram acesso a essas tecnologias em sua formação inicial, é essencial que participem de cursos e capacitações específicas.

Conforme destaca Cavalcanti (2012, p. 89), "a Geografia escolar tem o compromisso de desenvolver nos alunos formas de pensar o espaço geográfico de maneira crítica e reflexiva". Quando as tecnologias são empregadas de maneira intencional e integradas ao conteúdo curricular, elas podem ser uma grande aliada nesse processo.

A formação continuada possibilita também a realização de aulas de campo e atividades de investigação. Essas atividades permitem que os alunos vejam de perto os fenômenos geográficos, ligando a teoria à prática. As vivências fora da sala de aula aguçam a curiosidade, a observação e a interpretação do ambiente. Além disso, ajudam a tornar o aprendizado mais relevante e alinhado com a realidade dos estudantes.

Mais um aspecto relevante é o reforço da educação ambiental. Em meio aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, pela degradação dos recursos naturais e pelos problemas ambientais nas áreas urbanas, a Geografia desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A formação continuada permite que os educadores se aprofundem nessas questões e aprimorem suas práticas pedagógicas em relação à conscientização ambiental.

De acordo com Callai (2013, p. 114), "aprender Geografia significa compreender o mundo da vida, percebendo-se como sujeito que faz parte desse espaço". Entender isso

é fundamental para cultivar a cidadania e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. A formação continuada, nesse sentido, amplia as possibilidades de atuação do professor ao oferecer embasamento teórico e metodológico para lidar com questões ambientais atuais.

Sendo assim, destaca entre as contribuições da formação continuada é a construção coletiva do conhecimento. Os momentos de formação são propícios para a troca de experiências, o compartilhamento de práticas pedagógicas e a reflexão coletiva sobre os desafios do dia a dia escolar. Essa troca de experiências fortalece a identidade profissional dos professores e favorece o desenvolvimento colaborativo de soluções para os desafios da educação.

Para Nóvoa (1995, p. 25), "a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas". Isso nos mostra que a formação continuada não é só uma atualização de conteúdos, mas sim uma construção profissional constante e permanente. Ao refletir sobre sua prática, o professor adquire habilidades que favorecem a elevação da qualidade do ensino.

Do mesmo modo, as oportunidades que a formação continuada oferece são vastas e tocam várias áreas da prática pedagógica. A inovação nos métodos de ensino, a integração das tecnologias digitais, a abordagem interdisciplinar, a educação ambiental, as atividades de campo e a construção colaborativa do conhecimento são caminhos que podem aprimorar o ensino de Geografia, tornando-o mais relevante para os alunos.

De tal modo, a formação continuada é um fator crucial para a qualificação do trabalho dos professores e para a construção de um ensino de Geografia que se comprometa com a formação crítica dos estudantes. Ao promover a aquisição de saberes, a formação de novos saberes e a reflexão sobre a prática, ela permite que os professores se posicionem de forma mais qualificada frente às exigências do cenário educacional atual, colaborando para a efetivação de uma educação que transforma e é socialmente significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização constante do professor de Geografia é fundamental para aprimorar a prática docente e oferecer uma educação que enfrente os desafios da sociedade atual. Este trabalho possibilitou entender que as incessantes mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais demandam dos educadores uma postura de constante atualização, reflexão e aprimoramento em sua formação profissional. Nesse sentido, a formação continuada não pode ser vista apenas como um complemento à formação inicial, mas como uma necessidade intrínseca à prática docente.

Os estudos examinados evidenciam que a formação continuada é um importante fator na atualização dos saberes científicos, pedagógicos e tecnológicos dos docentes, o que os leva a incorporar novas metodologias e a construir práticas educativas mais relevantes. Também possibilita o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para lidar com os desafios do dia a dia escolar, favorecendo uma atuação mais crítica, reflexiva e dedicada à aprendizagem dos alunos.

Embora sua relevância seja amplamente reconhecida, a formação continuada ainda enfrenta uma série de obstáculos no que diz respeito às condições de trabalho dos professores, à falta de recursos e à carência de políticas públicas mais eficazes. Como aponta Nóvoa (1995, p. 25), "a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas". Por conseguinte, é essencial que os programas de formação estejam alinhados às necessidades reais dos professores e às exigências do ambiente escolar.

A formação continuada se torna ainda mais crucial no ensino de Geografia, dada a incessante atualização dos debates sobre o espaço geográfico e as questões socioambientais atuais. Temas como globalização, aquecimento global, sustentabilidade, urbanização e inovações tecnológicas demandam profissionais capacitados para intermediar, de forma crítica e contextualizada, a construção do conhecimento.

Como destaca Freire (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", reforçando a importância de práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes. Assim, apostar na formação continuada dos educadores geográficos é apostar na

qualidade do ensino e na formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. O professor, ao se atualizar, refletir sobre sua prática e implementar novas metodologias, potencializa sua contribuição na compreensão e transformação da realidade social. Logo, é imprescindível que as políticas de valorização do professor sejam fortalecidas pelos sistemas educacionais e que haja a garantia de condições para que a formação continuada se efetive no cotidiano profissional dos educadores, configurando se como um elemento crucial na construção de uma educação que seja democrática inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia Escolar e os conteúdos da aprendizagem**. Ijuí: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.